

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Int VINÍCIUS PACHECO PRATA MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DAS COMISSÕES DE RECEBIMENTO E
DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO DO 12º BATALHÃO DE SUPRIMENTO NA
LOGÍSTICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL.**

Rio de Janeiro

2021

Cap Int VINÍCIUS PACHECO PRATA MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DAS COMISSÕES DE RECEBIMENTO E
DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO DO 12º BATALHÃO DE SUPRIMENTO NA
LOGÍSTICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau especialização em
Ciências Militares.

ORIENTADOR: Cap Int Petterson **Xafic**
Cruz Negris

Rio de Janeiro

2021

Cap Int VINÍCIUS PACHECO PRATA MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DAS COMISSÕES DE RECEBIMENTO E
DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO DO 12º BATALHÃO DE SUPRIMENTO NA
LOGÍSTICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau de especialização em
Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DEMIAN SANTOS DE OLIVEIRA – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

PETTERSON XAFIC CRUZ NEGRIS – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

LEONARDO DA SILVA LIMA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus, o senhor de todos os Exércitos, pelo dom da vida e pela saúde, base para qualquer realização nessa existência.

À minha família, por servir de suporte em todas as etapas da minha vida e da carreira.

Ao Exército Brasileiro, pela oportunidade de cursar um aperfeiçoamento de alto nível.

Ao meu orientador, Cap Int Petterson **Xafic** Cruz Negriz, pelas orientações oportunas e por todo apoio na realização desse trabalho.

RESUMO

O presente estudo trata sobre a logística de suprimento na Amazônia Ocidental realizada pela 12ª Região Militar (12ª RM), abordando com maior ênfase o papel das Comissões de Recebimento e Distribuição de Suprimento (CRDS) do 12º Batalhão de Suprimento (12º B Sup) nesse processo. A complexidade da logística na região amazônica, sua importância estratégica e suas particularidades são fatores que justificam a abordagem aqui apresentada. Tem por objetivo subsidiar o escalão superior com informações relevantes acerca do funcionamento e da execução da logística de suprimento na Amazônia Ocidental, propondo oportunidades de melhoria no que se refere ao processo de distribuição de suprimentos às OM apoiadas. Para atingir os objetivos, foi realizada busca específica em diversos sítios da internet, revistas, artigos e trabalhos já realizados sobre a logística na Amazônia Ocidental, além da consulta a documentos expedidos e dados de posse do 12º B Sup e 12ª RM. Como conclusão, ficou comprovado a eficácia da utilização das CRDS atuando em todas as fases do apoio logístico, principalmente na distribuição na ponta da linha, demonstrando que o seu emprego é capaz de proporcionar uma otimização na execução da logística no âmbito da Amazônia Ocidental, na medida que mitiga diversos problemas passíveis de ocorrer quando não há a sua atuação direta.

Palavras-chave: Logística. Suprimento. Amazônia Ocidental.

ABSTRACT

This study deals with the supply logistics in the Western Amazon carried out by the 12th Military Region (12th RM), addressing with greater emphasis the role of the Supply Receipt and Distribution Committees (CRDS) of the 12th Supply Battalion (12th B Sup) in this process. The complexity of logistics in the Amazon region, its strategic importance and its particularities are factors that justify the approach presented here. Its objective is to support the upper echelon with relevant information about the operation and execution of supply logistics in the Western Amazon, proposing opportunities for improvement in relation to the process of supply distribution to the supported MOs. In order to achieve the objectives, a specific search was carried out on various websites, magazines, articles and work already carried out on logistics in the Western Amazon, in addition to consulting documents issued and data pertaining to the 12th B Sup and 12th RM. With the completion of the studies, the effectiveness of the use of CRDS was proven, acting in all phases of logistical support, especially in end-of-line distribution, demonstrating that their use is capable of providing an optimization in the execution of logistics within the Amazon Western, as it mitigates several problems that can occur when there is no direct action.

Key words: Logistic. Supply. Western Amazon.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fluxograma do Apoio Logístico.....	13
FIGURA 2 – Eixos de Suprimento da 12ª Região Militar.....	18
FIGURA 3 – Localização das OM do CMA.....	20
FIGURA 4 – OM subordinadas à 12ª Região Militar.....	22
FIGURA 5 – Eixos Amazônicos de Suprimento.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BaLog	Batalhão Logístico
Bda	Brigada
BLogSI	Batalhão Logístico de Selva
BSup	Batalhão de Suprimento
BtlTrnpSI	Batalhão de Transporte de Selva
CDRS	Comissão de Recebimento e Distribuição de Suprimento
CECMA	Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia
Ch	Chefe
Ch Dep	Chefe de Depósito
ChEM	Chefe do Estado-Maior
Cl	Classe
CMA	Comando Militar da Amazônia
Cmdo	Comando
CMiA	Comando Militar de Área
Cmt	Comandante
Cmt Cia	Comandante de Companhia
COLOG	Comando Logístico
COS	Centro de Operações de Suprimento
EB	Exército Brasileiro
ECT	Estabelecimento Central de Transporte
EME	Estado-Maior do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
FAB	Força Aérea Brasileira
GT	Grupo de Trabalho
HV	Hora de voo
Inf	Infantaria
LIAB	Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia
Log	Logístico
MB	Marinha do Brasil
ODG	Órgão de Direção Geral
OM	Organização Militar
OMDS	Organização Militar Diretamente Subordinada
OP	Órgão Provedor
PAA	Plano de apoio a Amazônia
PEEx	Projeto Estratégico do Exército
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
RM	Região Militar
SI	Selva
SU	Subunidade
Sup	Suprimento
U	Unidade
Vtr	Viatura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Geral.....	15
1.2.2 Específicos.....	15
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	16
1.4 METODOLOGIA.....	16
1.4.1 Objeto Formal de Estudo.....	17
1.4.2 Amostra.....	17
1.4.3 Delineamento da Pesquisa.....	17
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura.....	17
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	17
1.4.6 Instrumentos.....	18
1.4.7 Análise dos Dados.....	18
1.5 JUSTIFICATIVA.....	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
3.1 Eixo Madeira.....	26
3.2 Eixo Solimões.....	26
3.3 Eixo Rio Negro.....	27
3.4 Análise dos Resultados.....	28
4. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	39

1. INTRODUÇÃO

O 12º Batalhão de Suprimento (12º B Sup) possui como missão prover, nas diversas classes de suprimento, as Organizações Militares situadas na Amazônia Ocidental, abarcando os Estados do Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre. (BRASIL, 2021)

Concomitante às atividades de suprimento, o 12º B Sup é responsável pela formação de Oficiais da Reserva do Serviço de Intendência, missão conduzida pelo Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), implantado em 1996 na sede do Batalhão. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

Além disso, conduz a formação de Oficiais e Sargentos Técnicos Temporários, realiza o Estágio de Instrução Preparatória para Oficiais Temporários de Intendência, a Instrução Individual Básica de seu Efetivo Variável e de outras Organizações Militares, bem como os Cursos de Formação de Cabo e de Sargento Temporário. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

Subordina-se diretamente à 12ª Região Militar (12ª RM) e, mediante canal técnico, ao Comando Logístico (COLOG). Além dessas subordinações, enquadra-se também nos demais sistemas do Exército Brasileiro (EB). (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

O 12º B Sup deriva do Estabelecimento Regional de Subsistência da 12ª RM, criado em 1969. Em 1990, o Batalhão recebeu sua denominação atual, a partir da fusão quatro Organizações Militares Regionais: o Depósito Regional de Subsistência, o Depósito Regional de Material de Intendência, o Depósito Regional de Material de Saúde e o 12º Pelotão de Remuniciamento. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

Sua área é de 28 quilômetros quadrados, subdividida em duas partes: o aquartelamento situado no bairro Santo Antônio, relativamente próximo ao Centro da cidade de Manaus; e a 2ª Companhia de Suprimento (2ª Cia Sup), situada no município de Rio Preto da Eva, distante cerca de 70 quilômetros da sede. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

Conforme Regimento Interno do 12º Batalhão de Suprimento (2011), sediado em Manaus, o batalhão realiza o apoio das diversas classes de suprimento,

utilizando o processo de distribuição na instalação de suprimento, para as OM da Guarnição de Manaus. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

Para as OM localizadas em outros municípios, o Batalhão utiliza tanto o processo de distribuição na Unidade, quanto os processos especiais de suprimento. Nesse último, emprega viaturas orgânicas nos transportes terrestres, meios aéreos e os meios do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA), que também emprega embarcações contratadas eventualmente. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

A OM é a responsável pelo recebimento, armazenamento e distribuição de suprimento das classes (CI) I, II, III (lubrificantes), V, VI, VII, VIII, IX e X. As atividades afetas à logística de suprimento são conduzidas pelas frações valor pelotão, atendendo a cada classe de suprimento. Além disso, conta com um Laboratório de Inspeção, Análise e Bromatologia (LIAB), com objetivo de promover as exigências impostas pela legislação sanitária em vigor (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

TABELA 1 – Classes de Suprimento

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Material de engenharia e cartografia
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui viaturas para DQBRN.
X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar do pessoal, artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN.

Fonte: Manual de Logística Militar Terrestre – EB70-MC-10.238.

A missão precípua do LIAB é realizar análises bromatológicas nos gêneros alimentícios, com a finalidade de identificar os padrões de identidade e de qualidade dos alimentos, conhecer sua composição química e seu poder nutritivo, além de identificar possíveis alterações, adulterações, fraudes e falsificações que possam existir. (BRASIL, 2020)

No intuito de assegurar a correta distribuição das diversas classes de suprimentos, o 12º B Sup emprega uma equipe composta por Gerentes de Cargas e chefiada por Oficiais do próprio Batalhão, designada pela alcunha de Comissão de Recebimento e Distribuição de Suprimento (CRDS). Os Gerentes das CRDS são os responsáveis pelo loteamento e distribuição dos suprimentos, conforme as Guias de Fornecimento (GF). Por fim, os chefes das Comissões são responsáveis pelo gerenciamento de toda atividade da Comissão, desde o loteamento no 12º B Sup até a entrega dos suprimentos na ponta da linha. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

1.1 PROBLEMA

Em 6 de dezembro de 2018, foi remetido um documento a 12ª Região Militar, informando a necessidade de missões aerotransportadas para as diversas CRDS, contabilizando um total de 36 aerotransportes, dentre os destinos mais diversos, tais como Tefé, Tabatinga, Barcelos, São Gabriel da Cachoeira e Porto Velho.

O objetivo do documento é pleitear a presença das CRDS nas regiões onde serão distribuídos os suprimentos, a fim de concluir corretamente a atividade de distribuição presencialmente. Por meio das missões aerotransportadas, as Comissões orientam e acompanham *in loco* as atividades de descarga e de recebimento pelas OM (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019).

1.1.1 Antecedentes do Problema

A sistemática, de maneira geral, ocorre da seguinte forma: o material adquirido de forma centralizada pela 12ª RM através de processo licitatório é depositado no 12º B Sup, que, por sua vez, confere, recebe, loteia e distribui o suprimento para as OM apoiadas, em conjunto com o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA).

A missão precípua do CECMA é realizar o transporte dos suprimentos para as diversas guarnições da Amazônia Ocidental. Na sequência, quando não há a

presença das CDRS do 12° B Sup, os militares tripulantes das embarcações do CECMA é que se encarregam da distribuição dos suprimentos. No entanto, esses militares são vocacionados na sua essência para o transporte dos suprimentos, sendo o ideal que a atividade de distribuição fique a cargo das Comissões do 12° B Sup.

A ausência da CDRS no ciclo de transporte fluvial realizado na Amazônia Ocidental demonstrou ser, por diversas vezes, um potencial gerador de prejuízos tangíveis e de possíveis divergências patrimoniais pela falta de controle na entrega na ponta da linha.

O fluxograma a seguir demonstra de forma mais clara a sistemática do apoio logístico desde o surgimento da necessidade do transporte até a entrega na ponta da linha, destacando as consequências positivas e negativas da presença ou ausência das CDRS.

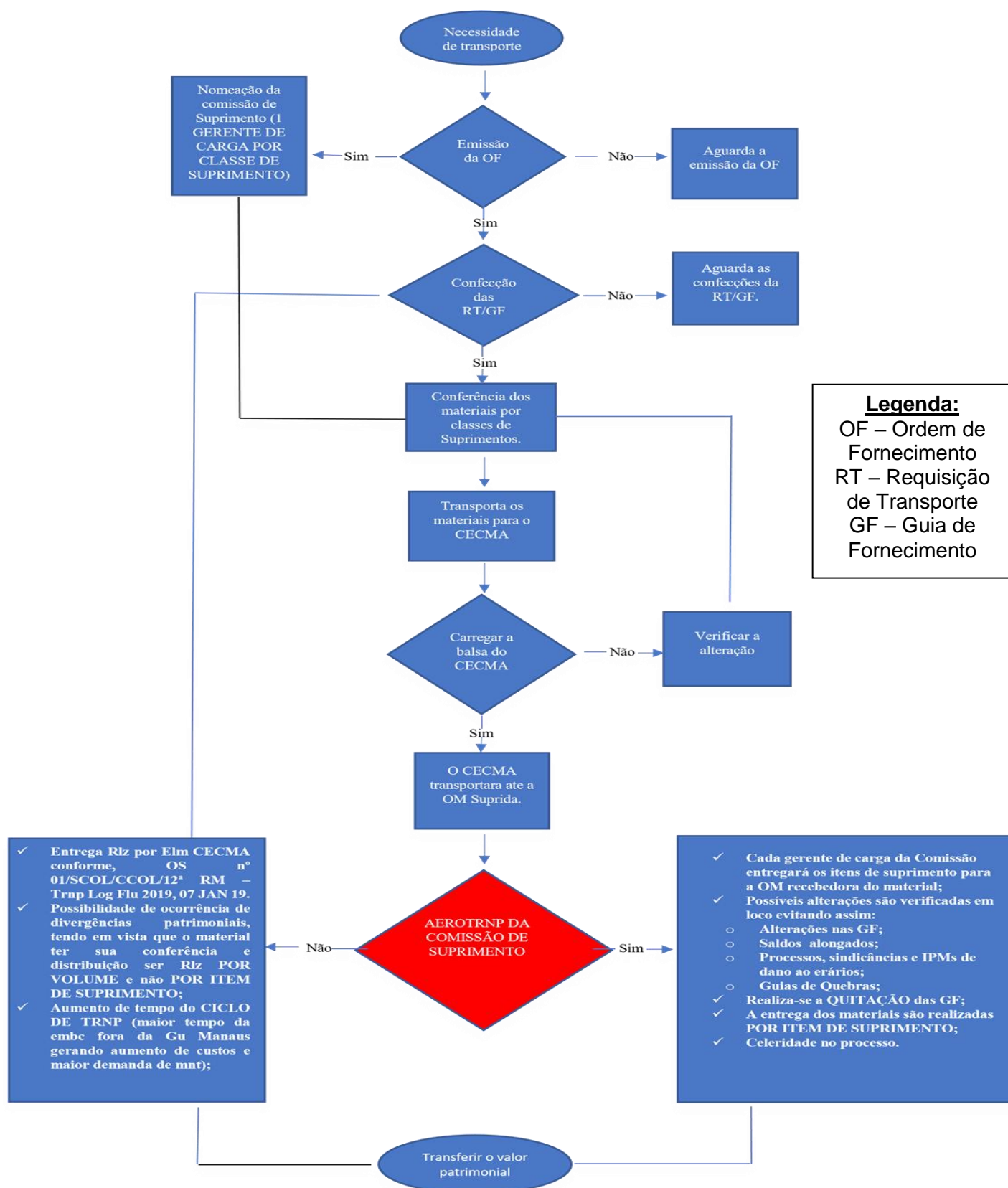


FIGURA 1 – Fluxograma do Apoio Logístico
 Fonte: O autor (2021).

1.1.2 Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma a implantação das viagens aerotransportadas das Comissões de Recebimento e Distribuição de Suprimento (CRDS) do 12º B Sup para as OM apoiadas na Amazônia Ocidental contribuiria para a melhoria da gestão do apoio logístico?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo é subsidiar o escalão superior com informações relevantes acerca do funcionamento e da execução da logística de suprimento na Amazônia Ocidental, propondo oportunidades de melhoria no que se refere ao processo de distribuição de suprimentos às OM apoiadas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Abordar as peculiaridades da execução da logística de suprimento no âmbito da Amazônia Ocidental;
- b) Elencar os problemas possíveis de serem causados quando não há o emprego da CDRS em todas as fases da execução do suprimento;
- c) Demonstrar a importância do emprego das CRDS do 12º B Sup na logística de suprimento na Amazônia Ocidental.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

a) Observar os problemas causados pelo não emprego das CRDS do 12º B Sup na última etapa da execução do apoio logístico às OM apoiadas na Amazônia Ocidental (distribuição do suprimento na ponta da linha), apontando os impactos administrativos, financeiros e patrimoniais para as unidades envolvidas.

b) Demonstrar por meio de fatos ocorridos em anos anteriores os possíveis efeitos positivos e os problemas mitigados quando há o emprego da CRDS executando a distribuição na ponta da linha.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho propõe analisar a logística de suprimento no âmbito do Comando Militar da Amazônia executada pela 12ª Região Militar e suas OM subordinadas no apoio às OM da Amazônia Ocidental.

Através de uma pesquisa qualitativa buscou-se, através de revisão das documentações já produzidas no Exército Brasileiro e outras que abordam o tema, entender todas as etapas da atividade logística de suprimento nesse ambiente bem como os atores envolvidos em cada fase, abordando suas particularidades, possibilidades e limitações.

Em complemento, para atingir os objetivos específicos propostos nesse trabalho, foi realizada busca específica em diversos sítios da internet, revistas, artigos e trabalhos já realizados sobre a logística na Amazônia Ocidental, além da consulta a documentos expedidos e dados oriundos do 12º B Sup e 12ª RM.

1.4.1 Objeto formal de estudo

A variável independente do estudo é o 12º B Sup, Organização Militar de Logística, subordinada à 12ª RM e responsável por prover, nas diversas classes de suprimento, as Organizações Militares situadas na Amazônia Ocidental, abarcando os Estados do Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre.

As variáveis dependentes a serem utilizadas são as diversas tarefas logísticas realizadas pelo 12º B Sup, sendo eles: recebimento, armazenamento, controle de suprimento e distribuição de suprimento.

1.4.2 Amostra

A amostra foi delimitada ao Centro de Operações de Suprimento (COS) do 12º Batalhão de Suprimento, que forneceu os dados mencionados nas variáveis dependentes, bem como os diversos militares integrantes do 12º B Sup que participam das missões de suprimento.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de método dedutivo através de pesquisa qualitativa.

1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura

Acesso aos diversos trabalhos já existentes sobre o tema através da internet, pela plataforma EB Conhecer pelo portal eletrônico da Biblioteca do Exército e aos documentos de posse do Centro de Operações de Suprimento (COS) do 12º B Sup e documentos de posse do Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL) da 12ª Região Militar.

1.4.5 Procedimentos Metodológicos

Foi realizada ampla pesquisa documental através da internet, utilizando-se das plataformas EB Conhecer e Biblioteca do Exército, a fim de consultar trabalhos já realizados acerca da temática da Logística na Amazônia Ocidental. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave Comissões de Suprimento; Logística; Suprimento; Transporte Fluvial; Amazônia Ocidental. Além disso, foi realizada consulta ao Centro de Operações de Suprimento do 12º Batalhão de Suprimento e ao Centro de Coordenação de Operações Logísticas da 12ª Região Militar em busca dos documentos e dados relevantes para esse trabalho. Em seguida foi realizado um questionário com os integrantes do 12º B Sup que participam das escalas de CDRS para que apresentassem um *feedback* sobre o emprego dessas nas missões

de suprimento a cargo do 12º B Sup. Por fim, foi realizada a compilação de todos esses dados coletados a fim de retificar ou ratificar nosso problema de pesquisa.

Como critério de inclusão, foram selecionados estudos relacionados ao Suprimento Fluvial na Amazônia Ocidental. Como critério de exclusão, não foram selecionados estudos que abordam a logística sem dar ênfase ao suprimento realizado na Amazônia Ocidental ou que não abordem o transporte fluvial e suas nuances.

1.4.6 Instrumentos

Foi utilizado um questionário com integrantes e ex-integrantes do 12º B Sup que participam das missões realizadas pelas CRDS. O intuito da utilização do questionário foi verificar a opinião dos integrantes das CRDS acerca do emprego em todas as fases do suprimento, destacando a distribuição na ponta da linha proporcionada pelas viagens de ida ao elemento apoiado. Foi verificado se a presença da CDRS no ato da distribuição na ponta da linha proporciona melhorias na execução da missão na medida em que mitiga possíveis erros ocorridos quando não há a presença desta.

1.4.7 Análise dos Dados

Os dados foram compilados em tabelas, formatadas através da aplicação Microsoft Office Excel 2019 ®, com registro de data e hora da coleta das informações.

1.5 JUSTIFICATIVA

De maneira geral, os processos de apoio logístico se caracterizam por sua elevada complexidade, necessitando de planejamento e execução eficazes em todos os níveis.

No âmbito do Comando Militar da Amazônia (CMA), essa complexidade aumenta consideravelmente devido às características fisiográficas e particularidades da região. A dificuldade em superar as grandes distâncias, praticamente por via fluvial,

somada aos vazios demográficos, às doenças tropicais, aos regimes de chuvas e às altas temperaturas, entre outras dificuldades, tornam as atividades logísticas militares ainda mais complexas. (FERREIRA, 2018).

A missão da 12ª RM é coordenar, planejar, integrar e controlar a execução do apoio logístico em proveito das Organizações Militares do CMA, em sua área de jurisdição. A área de responsabilidade da 12ª RM engloba a Amazônia Ocidental e perfaz aproximadamente 2.190.200 Km² (BRASIL, 2015).

A logística na região amazônica possui quase total dependência ao modelo aquaviário devido sua extensa rede fluvial e precária rede de estradas. Nesse sentido, o apoio logístico realizado pela 12ª RM no modal fluvial se desenvolve nos eixos do Rio Solimões, Rio Negro e Rio Madeira, cada um com suas particularidades.

Pode-se verificar na figura abaixo o complexo apoio realizado pela 12ª RM às OM da Amazônia Ocidental. O referido apoio logístico é realizado através de 3 (três) diferentes modais de suprimento, cada qual com suas peculiaridades, o que torna ainda mais árdua a execução eficiente do apoio logístico.

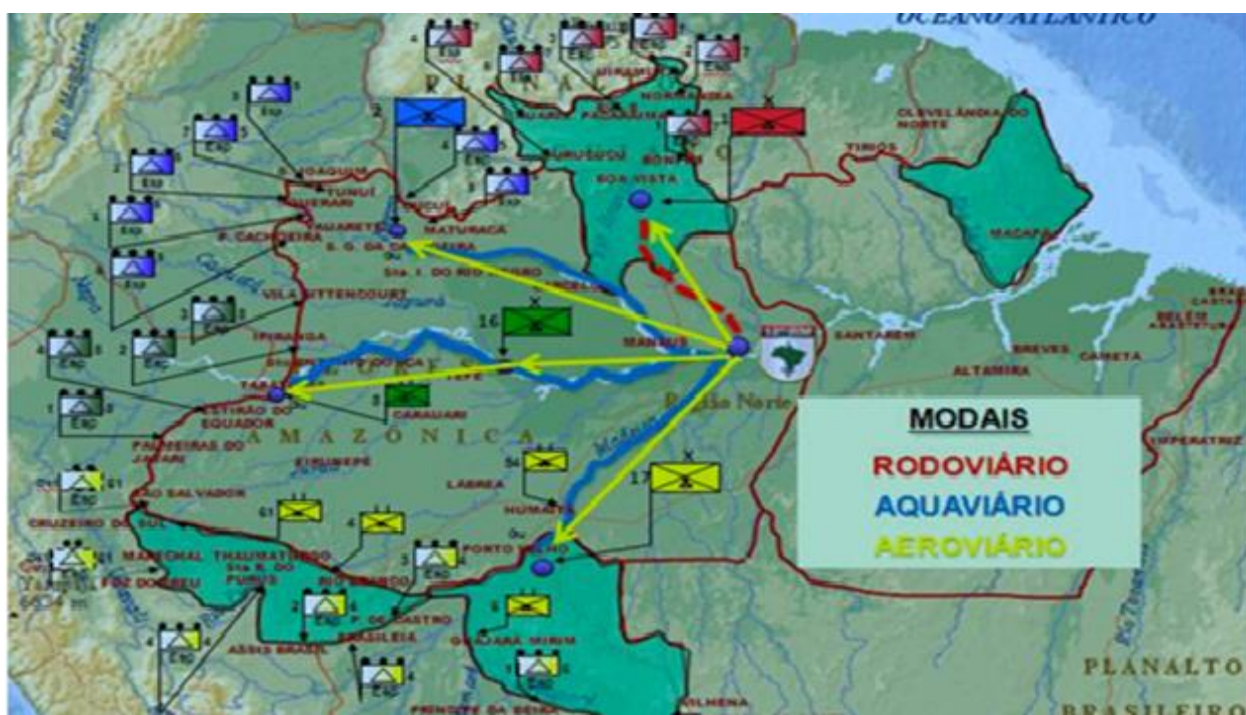


FIGURA 2 – Eixos de Suprimento da 12ª Região Militar
Fonte: Apresentação da 12ª RM (2017).

Já existe um esforço significativo do Estado-Maior do Exército (EME) com objetivo de estabelecer as ações de caráter administrativo, logístico, doutrinário e

operativo com o objetivo de otimizar os processos de apoio logístico no CMA. Em 27 de janeiro de 2016, a Portaria nº 19 – EME propôs um grupo de trabalho (GT) para estudar e apresentar propostas de ações para minimizar ou anular os problemas existentes, sendo verificados uma série de problemas relevantes, destacando-se: infraestrutura de transportes (rede rodoviária precária, sazonalidade dos rios, inexistência de portos, pistas de pouso em mau estado); baixa disponibilidade de horas de voo da Força Aérea Brasileira (FAB); carência de mão de obra especializada (motoristas e práticos); necessidade de aumento da capacidade (Cpcd) de estocagem nas sedes dos Batalhões de Suprimento (B Sup), Batalhões Logísticos (B Log), Bases Logísticas (Ba Log), Batalhões de Infantaria (Btl Inf) e dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF); entre outros. (PEREIRA, 2019; FILHO, 2019)

É dever da administração buscar formas de otimizar o emprego e buscar a eficiência de seus meios a fim de se evitar desperdício de tempo, recursos financeiros, recursos humanos etc.

Nesse sentido, esse estudo buscará identificar e propor soluções para alguns dos diversos óbices causados pelas dificuldades de se realizar a logística no ambiente amazônico, mais especificamente nos problemas causados pela ausência do emprego das Comissões de Recebimento e Distribuição e Suprimento do 12º Batalhão de Suprimento no processo de distribuição na ponta da linha.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Conselho Internacional dos Profissionais de Logística e *Supply Chain* estabelece a logística como sendo o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes (CSCMP, 2020).

Já a logística militar é a disciplina de planejamento e execução da movimentação, abastecimento e manutenção das forças militares (MARSHALL, 2021).

A logística militar é definida no âmbito do Ministério da Defesa (MD) como sendo: “o conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos recursos e dos

serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas.” (SOUZA, 2013).

Conforme o Manual de Campanha EB-70-MC-10.216 – A LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES, a Função de Combate Logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares.

A logística militar deve ser coerentemente planejada e executada desde o tempo de paz, bem como estar sincronizada com todas as ações planejadas, estando inerentemente ligada às logísticas conjunta e nacional, ou, em determinadas situações, à logística das operações multinacionais das quais o Brasil esteja participando. Em todas essas situações, deve ser meticulosamente coordenada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis. (PIMENTEL, 2018).

O órgão responsável por executar as atividades logísticas no âmbito do Exército Brasileiro (EB) é o Comando Logístico (COLOG). Esse órgão é responsável pelas ações estratégicas de transporte e suprimento na força terrestre. No caso específico da Amazônia Ocidental e do Comando Militar da Amazônia, conta com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), organizações militares logísticas do EB e com a contratação de meios de transporte civis e aquisições de itens de suprimento junto a diversos fornecedores de todo Brasil (BRASIL, 2016).

A Amazônia Ocidental é parte da Amazônia Legal que foi instituída pela lei nº 1.806/1953 e criada pelo governo brasileiro para delimitar a região amazônica para melhor planejamento e promoção do desenvolvimento social e econômico da região. Sua extensão total é de 5.088.668,44 KM², este território foi dividido em Ocidental e Oriental (SOUZA, 2020).

No CMA, a estrutura de apoio logístico na Amazônia Ocidental teve a primeira organização definida no final da década de 1960. Desde então, a necessidade de ocupação da região para a estratégia de defesa nacional, fez com que o efetivo das tropas locais aumentasse para um número de cerca de quatro vezes maior. No entanto, a estrutura de apoio logístico a essas novas Organizações Militares (OM) pouco se modificou desde então (BRASIL, 2017).

Na figura abaixo encontra-se destacado as 64 OM integrantes do CMA e que são de responsabilidade da 12ª RM no que se refere ao apoio logístico:



FIGURA 3 – Localização das OM do CMA.
Fonte: adaptado da apresentação do 12º B Sup (2017).

Encontra-se, em seguida, discriminados as grandes unidades apoiadas pela 12ª Região Militar através de suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS):

a. 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI) – Boa Vista/RR:

Atualmente, o 12º B Sup realiza o suprimento em comboios terrestres até o 1º Batalhão Logístico de Selva (1º B Log SI). A partir daí, o Batalhão Logístico recebe e armazena o suprimento, bem como distribui as diversas classes para as Organizações Militares sediadas em Roraima (BRASIL, 2016).

b. 2ª Brigada de Infantaria de Selva (2ª Bda Inf SI) – São Gabriel da Cachoeira/AM:

Os suprimentos adquiridos pela 12ª RM são transportados de Manaus - AM para São Gabriel da Cachoeira - AM por modal aéreo, transportados pela FAB ou aeronave civil contratada, ou pelo modal fluvial, transportados pelo CECMA através do Rio Negro ou por embarcações civis contratadas (BRASIL, 2016).

c. 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf SI) – Tefé/AM:

As balsas do CECMA saem de Manaus - AM, pelo Rio Solimões, até Tefé - AM, onde descarregam os suprimentos daquela Guarnição. A partir de Tefé, as mesmas balsas prosseguem até Tabatinga - AM, levando os suprimentos frigorificados e secos previstos para as OM daquele Município (BRASIL, 2016).

d. 17ª Brigada de Infantaria de Selva (17ª Bda Inf SI) – Porto Velho/RO:

Os comboios de suprimentos do Estabelecimento Central de Transportes (ECT) deveriam passar por Porto Velho, deixar o que for inerente à 17ª Bda Inf SI, e prosseguir para Manaus. Por vezes, no entanto, o suprimento segue para Manaus e depois retorna por balsa para Porto Velho (BRASIL, 2016).

Subordinada ao Comando Militar da Amazônia, a 12ª Região Militar (12ª RM) é o Grande Comando Territorial responsável por toda a Logística Militar da Amazônia Ocidental, composta por 64 quartéis e 24 Pelotões Especiais de Fronteira desta área, atuando em todas as áreas funcionais da logística, necessárias à execução de suas missões constitucionais (BRASIL, 2018).

Para gerenciar o apoio logístico na Amazônia Ocidental, o Comando da 12ª RM é composto, fundamentalmente, por três escalões: Administrativo, de Pessoal e de Apoio Assistencial, além de um Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL – originado do antigo Escalão Logístico). Por intermédio desses setores, são desenvolvidas todas as três Áreas Funcionais básicas da logística militar: material, pessoal e saúde (BRASIL, 2018).

O CCOL é o responsável pela execução, controle e fiscalização de toda a Área Funcional Básica de Material (suprimento, transporte e manutenção) do CMA. Todo o material é analisado por ele antes de ser distribuído, consumido, descarregado, recebido, doado ou transferido. Já as Áreas Funcionais básicas da logística de Pessoal e Saúde são exercidas pelos Escalões de Apoio Assistencial e de Pessoal (BRASIL, 2018).

Em resumo, a missão da 12ª RM é adquirir, receber, armazenar, controlar, lotear e distribuir suprimentos de todas as classes para todas as organizações militares da Amazônia Ocidental (BRASIL, 2017).

As organizações militares logísticas da 12ª RM, representadas na Figura 4, exercem papel fundamental na execução da logística no CMA. O 12º B Sup é o responsável por receber, armazenar, controlar, lotear e distribuir suprimentos de

todas as classes para todas as organizações militares (OM) da Amazônia Ocidental (O Sistema de Classificação Militar agrupa os itens de suprimento em classes, conforme a finalidade de emprego) (BRASIL,2019).

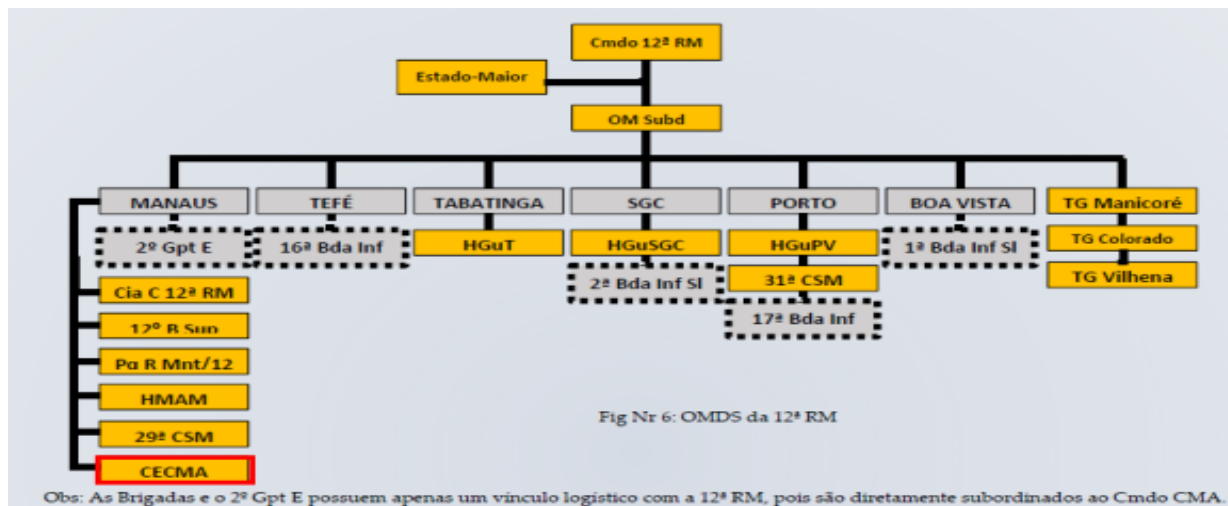


FIGURA 4 – OM subordinadas à 12ª Região Militar

Fonte: Diagnóstico Logístico do CMA (2017).

O 12º B Sup realiza o apoio das diversas classes de suprimento, utilizando os seguintes processos de distribuição: distribuição na instalação de suprimento para as OM sediadas em Manaus; distribuição na Unidade para as de fora; e processos especiais de suprimento para estas últimas, principalmente, por intermédio de embarcações e/ou aeronaves (comboio especial de suprimento – suprimento por via aérea) (BRASIL, 2002).

Por fim, o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CEMCA), é a OM que executa a função logística transporte, nas principais vias da Amazônia Ocidental: os rios. A Unidade presta apoio logístico de transporte fluvial a todas as Grandes Unidades do CMA, exceção feita à 1ª Brigada de Infantaria de Selva, com sede em Boa Vista – RR e cujo transporte dos suprimentos e do pessoal se dá por via terrestre (preponderantemente) ou aérea (BRASIL, 2017).

Atualmente, o CECMA realiza as suas missões logísticas sobre três eixos fluviais, todos partindo de Manaus-AM:

- Eixo Madeira, com deslocamento até a guarnição de Porto Velho – RO (17ª Base Logística);
- Eixo Solimões, atendendo às guarnições de Tefé e Tabatinga, com tropas orgânicas da 16ª Brigada de Infantaria de Selva e;
- Eixo Rio Negro, atendendo às guarnições de Barcelos e São Gabriel da Cachoeira, com tropas da 2ª Brigada de Infantaria de Selva (BRASIL, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme observado na Figura 2, os principais óbices encontrados quando não há o emprego da CRDS na distribuição do suprimento na ponta da linha são: divergência patrimonial (devido a conferência e distribuição por elementos do CECMA ser realizada por volume e não por item de suprimento), aumento do tempo do ciclo de transporte devido ao maior tempo da embarcação do CECMA fora da guarnição de Manaus elevando os diversos custos (combustível e manutenção, por exemplo), existência de saldos alongados (saldo patrimonial que permanece na conta do 12º B Sup com o material já tendo sido distribuído as OM apoiadas porém não apropriado por essas), processos administrativos instaurados (sindicâncias e inquéritos policiais militares), os quais podem acarretar em processos de danos ao erário público, necessidade de quebras de estoque conforme legislação em vigor, entre outros.

Ficam claras as diferenças entre a utilização da CRDS e a não utilização. A entrega dos suprimentos deve ser realizada por Comissão que acompanhou desde o momento do loteamento do material até o seu transporte completo na embarcação. Tal fato gera um controle maior do material e a sua certeza de que o material será entregue de forma controlada a ponta da linha. Com isso evita-se a presença de terceiros nesse processo, o que possivelmente geraria divergências patrimoniais e os óbices citados acima.

Na Tabela 2, fica evidente as elevadas quantidades de suprimento transportados e o seu alto valor monetário somente no ano de 2019. Tal fato corrobora com a insistência da implantação cada vez maior de procedimentos de controle por ocasião dessa atividade de suprimento. A Comissão de Recebimento e Distribuição de Suprimento (CDRS) é peça fundamental nesse contexto, tendo em vista todos os problemas mitigados pela sua atuação.

TABELA 2 – Saldo de Itens de Suprimento Transportados como Carga de Ida e Retorno nos Eixos Fluviais (2019).

ORDEM	EIXO DE TRANSPORTE FLUVIAL	VALORES TRANSPORTADOS CONSIDERADOS Balsa de Ida e Retorno (R\$)
01	EIXO RIO SOLIMÕES	1.381.141,30
02	EIXO RIO NEGRO	1.325.781,90
03	EIXO RIO MADEIRA – PGT 2019 – 1º SEMESTRE	14.940.423,00

Fonte: COS/12º B Sup.

Para exemplificar mais detalhadamente, apresentar-se-ão, a seguir, os dados estatísticos do transporte logístico fluvial de suprimentos executados pelo CECMA, por eixos, durante o ano de 2016.

3.1 Eixo Madeira

Analisando os dados apresentados nas tabelas relativas às cargas transportadas nas viagens pelo Eixo Madeira, constatam-se volumes consideráveis de suprimentos Cl I, II, VI e IX que, juntamente com as outras classes, perfazem o somatório total superior a 368 toneladas de itens transportados durante o período, cujos dados estatísticos estão mensurados conforme tabelas abaixo:

TABELA 3 - Suprimentos transportados no eixo Madeira em 2016

Deslocamento		Classe de suprimento										Total	
		I (seco)	I (Ingo)	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX		X
Viagem 1	Ida	4.186	-	13.358	-	-	394	-	220	15	345	-	18.518
	Retorno	1.900	-	4.327	7.218	-	875	130	-	1	10	-	14.461
Viagem 2	Ida	26.837	-	8.069	10.794	-	15.530	84.200	23	604	6.104	8.324	160.485
	Retorno	-	89.892	-	-	-	-	21.215	-	-	36.606	27.000	174.713
Total		32.923	89.892	25.754	18.012	-	16.799	105.545	243	620	43.065	35.324	368.177

Fonte: CECMA (2016).

3.2 Eixo Solimões

Da análise dos dados relativos às cargas transportadas pelo Eixo Solimões durante o ano de 2016, verifica-se, assim como ocorre no Eixo Madeira, uma maior demanda de transporte de suprimentos Classe I, II, VI e IX. A carga total transportada durante o período foi superior a 227 toneladas, cujos dados estatísticos seguem conforme tabelas abaixo:

TABELA 4 - Suprimentos transportados no eixo Solimões em 2016

Deslocamento		Classe de suprimento											Total
		I (seco)	I (frigo)	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
Viagem 1	Ida	33.158	-	4.965	5.020	-	134	256	20	1.409	8.570	1.164	54.696
	Retorno	-	-	-	-	-	317	-	-	-	-	14	331
Viagem 2	Ida	41.419	43.343	6.927	4.811	-	3.012	-	-	288	1.500	384	101.684
	Retorno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.040	-	6.040
Viagem 3	Ida	19.890	16.578	22.320	1.751	-	-	3.300	-	160	-	541	64.540
	Retorno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		94.467	59.921	34.212	11.582	-	3.463	3.556	20	1.857	16.110	2.103	227.291

Fonte: CECMA (2016).

3.3 Eixo Rio Negro

Quanto ao somatório da carga transportada pelo Eixo Rio Negro, observa-se uma grande demanda para o transporte de suprimento CI I e IX. A carga total transportada durante o período foi superior a 360 toneladas. Os dados estatísticos das viagens pelo eixo rio Negro constam conforme tabelas abaixo:

TABELA 5 - Suprimentos transportados no eixo Rio Negro em 2016

Deslocamento		Classe de suprimento											Total
		I (seco)	I (frigo)	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
Viagem 1	Ida	49.500	29.914	8.946	3.517	-	3.453	450	-	1.153	28.248	5.620	130.801
	Retorno	-	-	-	-	-	-	6.200	-	-	9.500	-	15.700
Viagem 2	Ida	45.937	51.555	19.753	3.993	1.046	2.743	21.145	200	2.963	15.500	2.015	166.850
	Retorno	630	-	-	900	-	-	26.191	26	1.364	15.600	2.495	47.206
Total		96.067	81.469	28.699	8.410	1.046	6.196	53.986	226	5.480	68.848	10.130	360.557

Fonte: CECMA (2016).

Nota-se a importância do CECMA, para as organizações militares dependentes dos eixos Madeira, Negro e Solimões, devido às grandes cargas transportadas do ano especificado, principalmente de gêneros alimentícios e materiais diversos para a vida vegetativa dos quartéis. Tal fato gera uma preocupação maior na distribuição do suprimento pelo responsável pela carga desde a sua paletização e/ou containerização, a ser realizado pelo 12º B Sup.



FIGURA 5 – Eixos Amazônicos de Suprimento
Fonte: CECMA (2017).

3.4 Análise dos Resultados

A partir dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos integrantes do 12º B Sup que concorrem as escalas de CDRS, observamos os seguintes aspectos:

- 1) Participaram da pesquisa 34 militares distribuídos nos seguintes postos e graduações:
 - a. No posto de Major, 4 (quatro) militares correspondendo a 11,8% do total.
 - b. No posto de Capitão, 13 (treze) militares, correspondendo a 38,2% do total.
 - c. No posto de 1º Tenente, 6 (seis) militares, correspondendo a 17,6% do total.
 - d. No posto de 2º Tenente, 3 (três) militares, correspondendo a 8,8% do total.
 - e. Na graduação de 2º Sargento, 3 (três) militares, correspondendo a 8,8% do total.

- f. Na graduação de 3º Sargento, 5 (cinco) militares, correspondendo a 14,7% do total.

2) O gráfico a seguir demonstra o percentual de militares participantes da pesquisa servindo nos anos anteriores a 2016, e de 2016 em diante:

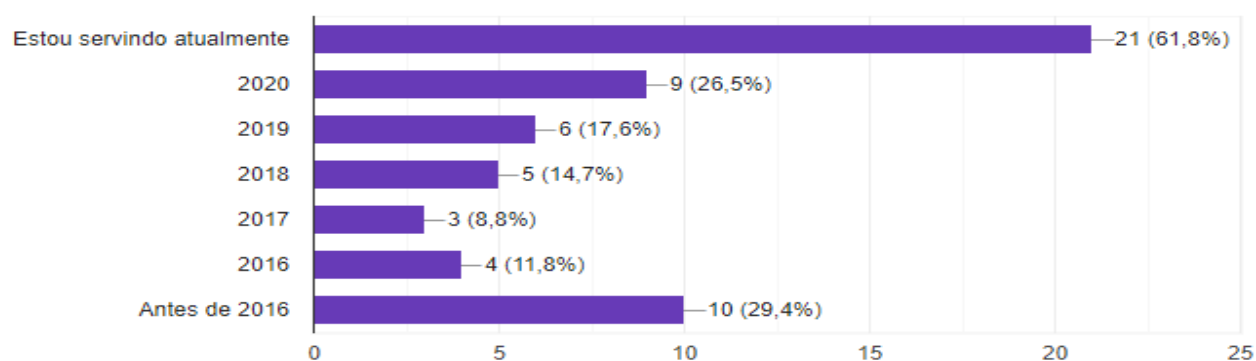


GRÁFICO 2: Participantes da pesquisa por ano em que serviram no 12º B Sup.
Fonte: Formulário Google Forms (2021).

3) 100% dos militares que responderam ao questionário participaram de alguma CDRS durante o período em que serviram ou servem no 12º B Sup, podendo emitir opiniões pertinentes acerca do problema estudado.

4) 16 militares (47,1%) dos participantes da pesquisa integraram alguma CDRS em um período menor que 6 meses. O percentual considerável de militares que participaram de alguma CDRS em menos de 6 meses pode conferir o caráter bastante atual das respostas para o problema analisado no trabalho.

Qual foi a última vez que o Sr(a) integrou comissão de suprimento aproximadamente?

34 respostas

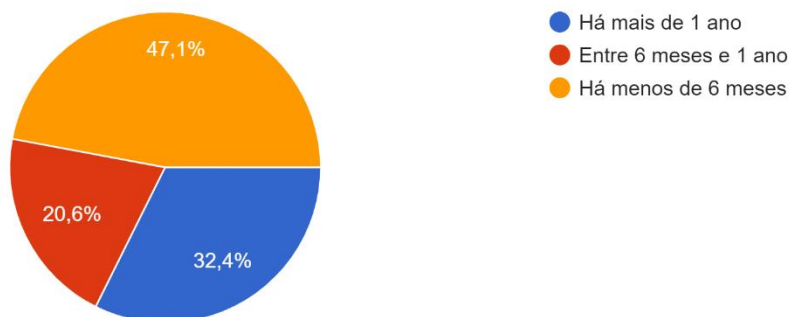


GRÁFICO 4: Participantes de CDRS por período (%)
Fonte: Formulário Google Forms (2021).

- 5) Dos 34 militares, 16 deles (47,1%) participaram da CDRS como Chefe de Comissão e 18 (52,9%) como Gerentes de Carga. Importante destacar que, a opinião dos militares que participaram em função de chefia ou de gerente de carga converge para um consenso.

O Sr(a) integrou a comissão de suprimento como:

34 respostas

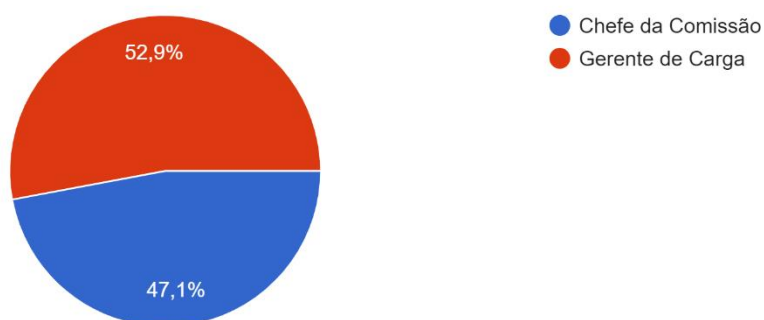


GRÁFICO 5: Participantes de CDRS por função (%)

Fonte: Formulário Google Forms (2021).

- 6) Por eixos de suprimento: 13 militares (38,2%) participaram do Eixo Tefé – AM / Tabatinga – AM, 10 militares (29,4%) participaram do Eixo São Gabriel da Cachoeira – AM / Barcelos-AM e 11 militares (32,4%) participaram do Eixo Porto Velho – RO. Em termos de eixos, não houve diferenciação das opiniões por influência de um eixo ou outro. As opiniões convergiram no mesmo sentido, demonstrando que o fator realmente importante é a presença ou não da CDRS na ponta da linha, independente de qual localidade esteja sendo apoiada.

Qual eixo o Sr(a) integrou?

34 respostas



GRÁFICO 6: Participantes de CDRS por eixo de suprimento (%)

Fonte: Formulário Google Forms (2021).

- 7) Com relação ao aerotransporte, 25 militares (73,5%) participaram de CDRS aerotransportada e 9 militares (26,5%) não tiveram aerotransporte na sua missão.

Houve aerotransporte para que a comissão realizasse a distribuição do suprimento na ponta da linha?

34 respostas

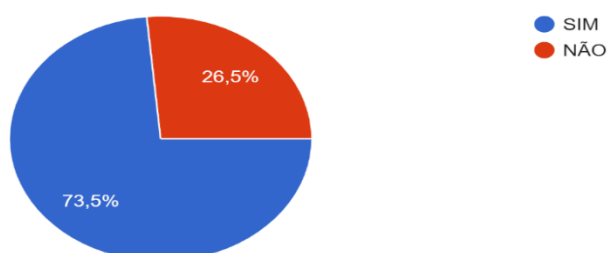


GRÁFICO 7: Existência de Aerotransporte (%)

Fonte: Formulário Google Forms (2021).

- 8) 100% dos militares participantes da pesquisa consideraram importante a existência da CDRS bem como consideraram importante a existência do aerotransporte para que a CDRS realize a distribuição do suprimento na ponta da linha. Os militares, na sua totalidade, também consideraram que a atuação da CDRS na fase de distribuição na ponta da linha evita alterações no processo do suprimento.
- 9) Observa-se no gráfico abaixo a incidência de alterações nas missões dentro do universo dos militares participantes da pesquisa. Na missão de 21 militares (61,8%) ocorreu algum tipo de alteração, enquanto na missão de 13 militares (38,2%) não ocorreu qualquer tipo de alteração.

Ocorreu alguma alteração na sua missão de suprimento?

34 respostas

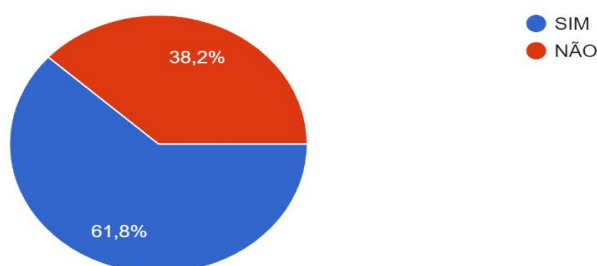


GRÁFICO 11: Alterações nas missões de suprimento (%)

Fonte: Formulário Google Forms (2021).

10) Detalhando as alterações ocorridas verifica-se o seguinte resultado: 16 alterações nas Guias de Fornecimento, 9 casos de saldos alongados e 3 processos administrativos. Cabe ressaltar que os problemas de saldos alongados e processos administrativos advém justamente por ocasião de falhas no recebimento, que por sua vez, podem se iniciar devido a erros nas Guias de Fornecimento.

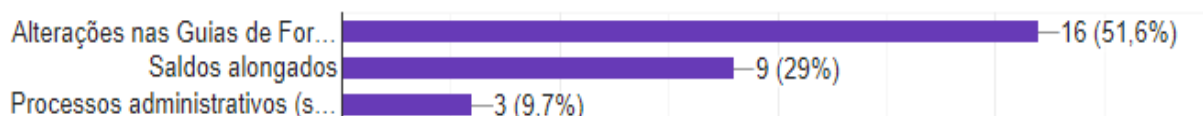


GRÁFICO 12: Alterações nas missões de suprimento por tipo
Fonte: Formulário Google Forms (2021).

11) Dos problemas passíveis de ocorrerem quando não há a presença da CDRS na ponta da linha, os mais elencados pelos participantes da pesquisa foram:

Caso positivo, quais os problemas que o Sr(a) julga que são evitados e/ou resolvidos? Poderá marcar mais de uma opção.

34 respostas

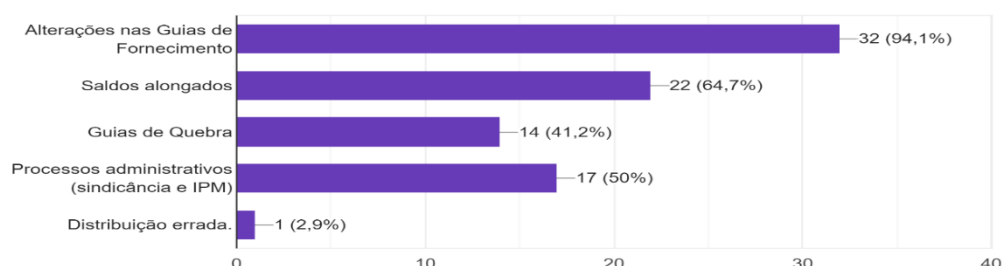


GRÁFICO 13: Alterações evitadas/resolvidas com a presença da CDRS
Fonte: Formulário Google Forms (2021).

12) Observou-se que a maior parte dos problemas corresponde a alterações nas Guias de Fornecimento (GF). Esse problema parece ser facilmente resolvido com a CDRS presente na guarnição apoiada, porém quando não há presença da CDRS, ocorre de o material não ser recebido por conta de erros simples nas GF. Quando não há presença da CDRS, o militar que recebe o material não possui autonomia para resolver incorreções documentais do órgão provedor, mesmo que sejam simples. Importante ressaltar que os demais problemas (saldos alongados, guias de quebra e sindicâncias/IPM são causados justamente por falhas no recebimento que ao se acumularem geram esses problemas mais graves no futuro).

13) Por fim, foi destinado no questionário um campo para que os militares participantes pudessem deixar sugestões que pudessem colaborar com o presente estudo. Das alegações expostas, é válido destacar e discorrer sobre algumas:

- a. *“É importante que sempre um dos chefes de depósito participem das Comissões, pois eles possuem maior familiaridade com o material.”* - Participante anônimo
- b. *“Intensificar o relacionamento com a FAB para atender as missões do 12º B Sup na Amazônia.”* – Participante anônimo
- c. *“A comissão de suprimento sempre tem que ir à ponta da linha para realizar a distribuição correta de todos os suprimentos, para que as OM não sintam dificuldades na apanha desses materiais. Também facilita o preenchimento correto das guias de fornecimento, que por sua vez causarão impacto positivo no OP, assim facilita as atividades nas diversas Classes de Suprimentos do 12º B Sup.”* – Participante anônimo
- d. *“A atuação das comissões de suprimentos é de suma importância para o efetivo cumprimento da missão na ponta da linha, atuando em conjunto com as comissões de recebimento para prontamente atender e sanar as dúvidas relativas às guias de fornecimento, quantidade e estado do material, evitando assim problemas como saldo alongado, quitação de guias, processos administrativos. Além de evitar problemas na distribuição, diminuindo ou até mesmo extinguindo a possibilidade de o material seguir destino diferente ao que ele foi destinado.”* – Participante anônimo

No item **a**, o participante alega que os chefes de depósitos das classes de suprimento devam participar das CDRS devido a familiaridade do referido militar com o material a ser entregue nas OM apoiadas. Essa sugestão é válida e necessita apenas da coordenação interna dos COS com os Cmt Cia do 12º B Sup para que seja viabilizada a participação dos Ch Dep.

O item **b**, demonstra ser uma alternativa bastante interessante, tendo em vista que uma maior disponibilização de HV da FAB para as missões atinentes ao suprimento na Amazônia Ocidental, diminuiria a necessidade de contratação de

aeronaves civis e conseqüentemente atenderia com mais frequência o aerotransporte das CDRS para as guarnições apoiadas. É sabido que a FAB possui suas diversas prioridades na questão do apoio aéreo, sobretudo na Amazônia e que uma maior disponibilidade de HV para o EB não se trata apenas do “estritamento de laços”, mas subentende-se na sugestão do militar a intenção de pleitear as HV necessárias para as missões do 12º B Sup e 12ª RM. Nesse sentido, o escalão superior intensificando a realização de gestões junto ao comando da FAB, poderia contribuir para o encontro de um denominador comum na questão do apoio de aerotransporte ao EB na Amazônia Ocidental.

As últimas sugestões contidas nos itens **c** e **d**, apenas corroboram a visão do autor com relação a importância da atuação da CDRS na distribuição do suprimento na ponta da linha, proporcionadas pelo aerotransporte seja da FAB ou através de aeronaves civis contratadas.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve por finalidade compreender a importância do emprego das Comissões de Recebimento e Distribuição de Suprimento (CDRS) do 12º B Sup como peça fundamental na logística realizada na Amazônia Ocidental.

Buscando atender os objetivos desse estudo, realizou-se pesquisa documental através de sítios da internet, livros e trabalhos acadêmicos sobre a temática da logística na Amazônia Ocidental. Essas informações, submetidas a uma metodologia científica, proporcionou a obtenção das respostas esperadas ao problema apresentado.

Os aspectos abordados nesse trabalho seguiram a seguinte sequência:

Primeiramente foi abordada a temática da Amazônia Ocidental, suas peculiaridades e as dificuldades encontradas para realização de um efetivo apoio logístico nessa área. Sua vasta extensão, baixa densidade demográfica, extensa rede hidrográfica, precária infraestrutura de estradas e dependência do modal fluvial para realização da logística, torna essa atividade um desafio diário para os envolvidos.

Em seguida, foi explorado de forma sucinta os responsáveis pela realização da logística no âmbito da Amazônia Ocidental, capitaneada pela 12ª Região Militar. Suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) trabalham em conjunto para prover o apoio logístico as 64 Organizações Militares subordinadas ao Comando Militar da Amazônia (CMA). O 12º Batalhão de Suprimento fica encarregado das atividades de recebimento, armazenamento e distribuição do suprimento e na função logística transporte destaca-se o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA), responsável por realizar o transporte dos suprimentos nos diversos eixos fluviais apresentados.

Seguindo nessa linha de raciocínio, foi abordada detalhadamente, dentro de todo o contexto apresentado, a função do 12º Batalhão de Suprimento na atividade logística, chegando ao emprego das Comissões de Recebimento e Distribuição de Suprimentos (CDRS). Observou-se que a sua atuação em todas as fases do processo, principalmente na distribuição de suprimentos na ponta da linha, proporcionada somente quando há o aerotransporte da comissão para as guarnições apoiadas, mitiga uma série de entraves e problemas com consequências administrativas graves.

A complexidade do ambiente operacional, a elevada quantidade de suprimento transportada e a necessidade urgente das Organizações Militares terem suas demandas logísticas atendidas com eficiência demonstra a importância da busca crescente pelo aperfeiçoamento dos processos de controle na atividade logística.

Todos os atores envolvidos devem envidar esforços no sentido de que o princípio da continuidade do apoio logístico seja preservado, com o mínimo de recursos aplicados e com máxima eficiência.

As análises das informações obtidas no presente estudo puderam demonstrar ao autor que o emprego da CDRS na distribuição na ponta da linha, proporcionado através dos aerotransportes para as guarnições apoiadas, mitigou todos os óbices que ocorrem quando não há o seu emprego.

Apesar dos custos de horas de voo contratadas para proporcionar o aerotransporte para as comissões serem significativos, é evidente que esses custos se tornam irrisórios diante do descontrole possível de ser causado pela má gestão da atividade logística durante o processo. Nesse sentido, esse recurso torna-se fundamental para garantir a eficácia da atividade logística no âmbito do CMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batalhão de Suprimento, 12. **Regimento Interno**. Manaus, 2011.

BRASIL. Exército. Portaria nº 019, de 27 de janeiro de 2016. Estado-Maior do Exército. Aprova a Diretriz para otimizar a logística no Comando Militar da Amazônia (CMA), no Comando Militar do Norte (CMN) e no Comando Militar do Oeste (CMO).

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **A Logística na Amazônia - 12ª RM**. Manaus, AM, 2020. Disponível em: <<http://www.guialog.com.br/ARTIGO325.htm>>. Acesso em: 18 Fev 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA. **Diagnóstico Logístico do CMA. Amazônia Ocidental**. Manaus. 2017

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA. **Planejamento Estratégico da Nova Concepção Logística na Amazônia Ocidental (NCLAO)**. Manaus. 2018.

FERREIRA, Nalmir P. Silva. **A Integração e a Terceirização das Atividades Logísticas de Suprimento e Transporte no Comando Militar da Amazônia**. Rio de Janeiro. 2018.

MARSHALL, Andrew. **What is Military Logistics?** Glasgow, Scotland (UK), 2020. Disponível em: <<https://bootcampmilitaryfitnessinstitute.com/2021/01/10/what-is-military-logistics/>>. Acesso em 22 Fev 2021.

PEREIRA, Victor C. Souza; FILHO, João Machado. **O Emprego das Comissões de Suprimento do 12º Batalhão de Suprimento na Logística da Amazônia**. Manaus. 2019

PIMENTEL, Leandro Correa. **A Importância da Função Logística Transporte do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA), nas calhas dos rios Madeira, Negro e Solimões**. Rio de Janeiro. 2018

SOUZA, F. W. Revista Doutrina Militar Terrestre. **A Logística na Medida Certa: Novo Paradigma do Apoio na Era do Conhecimento**., Pag. 52-61. Brasília. 2013.

SOUZA, Caroline Braga Patrocínio. **Amazônia Ocidental: O que é isso?** Manaus, AM, 2020. Disponível em: <<https://portogente.com.br/portopedia/112768-amazonia-ocidental-o-que-e-isso>>. Acesso em 19 Fev 2021.

Supply Chain Management Professionals, Council of. **Definitions and Glossary of Terms**. Lombard, IL, 2020. Disponível em <https://cscmp.org/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms>. Acesso em 19 Fev 2021.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento de coleta de dados é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso cujo título é: “A Importância do Emprego das Comissões de Recebimento e Distribuição de Suprimento (CRDS) do 12º B Sup na Logística da Amazônia Ocidental”. Pretende-se, por meio da consolidação dos dados coletados, identificar a importância do emprego da CRDS, principalmente no que se refere a atuação da comissão na distribuição do suprimento na ponta da linha, proporcionado através das viagens aerotransportadas. Cabe ressaltar que o presente trabalho não visa estudar com profundidade o eixo rodoviário para Boa Vista - RR, dando enfoque nos eixos em que a CRDS necessita de aerotransporte para atuar na distribuição na ponta da linha. Caso o(a) militar queira acrescentar algum comentário pertinente sobre o assunto, fruto de sua experiência na atividade, haverá um campo no final do questionário destinado a esse fim.

Por fim, agradeço a colaboração prestada e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos necessários através dos seguintes contatos:

Vinícius Pacheco Prata Monteiro (Capitão de Intendência – AMAN 2012)

Celular: (21) 99901-4420

E-mail: pachecoint12@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

- 1) Qual o seu Posto/Graduação?
 - a) TC
 - b) Maj
 - c) Cap
 - d) 1º Ten
 - e) 2º Ten
 - f) ST
 - g) 1º Sgt
 - h) 2º Sgt
 - i) 3º Sgt

- 2) Qual foi a última vez que o Sr(a) integrou comissão de suprimento?
 - a) Há mais 1 ano
 - b) Entre 6 meses e 1 ano
 - c) Há menos de 6 meses

- 3) Qual eixo o Sr(a) integrou?
 - a) Tefé/Tabatinga
 - b) São Gabriel da Cachoeira/Barcelos
 - c) Porto Velho

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

- 4) Houve aerotransporte para que a comissão realizasse a distribuição do suprimento na ponta da linha?
- a) sim
 - b) não
- 5) O Sr(a) integrou a comissão de suprimento como:
- a) Chefe da Comissão de Suprimento
 - b) Gerente de Carga
- 6) O Sr(a) considera importante a existência da Comissão de Suprimento?
- a) Sim
 - b) Não
- 7) O Sr(a) considera importante que haja o aerotransporte para que a Comissão de Suprimento realize a distribuição na ponta da linha?
- a) Sim
 - b) Não
- 8) Houve alteração na sua missão de suprimento?
- a) Sim
 - b) Não
- 9) Caso positivo, qual alteração ocorreu?
- a. Saldos alongados
 - b. Alterações nas Guias de Fornecimento
 - c. Processos administrativos (sindicâncias e IPM)
 - d. Guias de Quebra
 - e. Outros: _____
- 10) O Sr(a) acredita que o emprego da Comissão de Suprimento na distribuição na ponta da linha evita alterações no processo de suprimento?
- a) Sim
 - b) Não
- 11) Caso positivo, quais os problemas que o Sr(a) julga que são evitados e/ou resolvidos? Poderá marcar mais de uma opção.
- a) Saldos alongados
 - b) Alterações nas Guias de Fornecimento
 - c) Processos administrativos (sindicâncias e IPM)
 - d) Guias de Quebra
 - e) Outros: _____

FECHAMENTO

- 12) O Sr(a) gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.